

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta para a criação da Macrozona e Parque Nacional do Mar de Morros na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, um potencial patrimônio natural do Brasil. Pretende-se apresentar um plano para a regeneração do Mar de Morros, a valorização da paisagem e cultura local, além de estratégias para desenvolver atividades econômicas nos municípios deste domínio, respeitando as riquezas naturais e a área verde que conecta interna e externamente a Região Metropolitana e, assim, torná-la mais resiliente visando as Soluções Baseadas na Natureza e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Portanto, pode-se dizer que este projeto tem função ambiental devido à proteção dos aspectos naturais do Mar de Morros e mitigação de riscos, mas também tem função sociocultural pois abrange a paisagem, identidade e cultura. A metodologia deste trabalho consiste em pesquisa qualitativa dos conceitos da geomorfologia, geoparques, ferramentas de desenvolvimento sustentável, circuitos turísticos e estudos de caso, além de uma pesquisa quantitativa para criar um inventário dos atrativos da área do trabalho. Há também as visitas técnicas na nascente do Rio Vermelho e nos municípios escolhidos para estudo, os quais fazem parte do Mar de Morros e têm atrativos e produção local. Por fim, este trabalho resulta numa análise e projeto para um desenvolvimento regional integrado e regenerativo na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte a partir da criação da Macrozona e Parque Nacional do Mar de Morros.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Mar de Morros; Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte; Paisagem; Unidades de Conservação; Cultura.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

Este trabalho tem como proposta a criação da Macrozona e Parque Nacional do Mar de Morros na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, um domínio morfoclimático definido pelo geógrafo Aziz Ab'Saber e um potencial patrimônio natural do Brasil. Esse projeto surge a partir do reconhecimento da singularidade e importância da paisagem do Mar de Morros na região e de sua riqueza sociocultural, além da necessidade da recuperação ambiental desse domínio já tão degradado. Para atingir os objetivos do projeto e gerenciar as potencialidades e problemáticas da região, a macrozona estabelece diretrizes para vários campos funcionais, principalmente para o meio ambiente, agricultura, turismo e desenvolvimento econômico. Ainda, o parque nacional é sobreposto à macrozona para reforçar as diretrizes de regeneração ambiental, a qual é essencial para a segurança física, alimentar e econômica da população, além de proteger a paisagem atrativa da região.

Primeiramente, o Mar de Morros ocupa uma faixa paralela ao litoral brasileiro, indo desde o Sul até o Nordeste. Mas, segundo Ab'Saber (2007), é no Vale do Paraíba em que ele atinge o máximo de suas características, como a mamelonização (morros arredondados), rios perenes, grande volume de chuvas, decomposição profunda e universal das rochas cristalinas e a não incidência dos raios solares no solo. Entretanto, é uma área com particularidades ecológicas pouco respeitadas e que sofre com os "mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos de solos em todo o território brasileiro" (Ab'Saber, 2007, p. 17). Logo, já é um território naturalmente complexo e que pode se tornar ainda mais instável com a perpetuação da falta de planejamento, com a degradação ambiental, mau uso do solo e desmatamento, levando à desconstrução da paisagem do Mar de Morros e seu estado de equilíbrio da biostasia, a estabilidade do solo e do relevo exercida pela vegetação; fatores reforçados pelas mudanças climáticas e eventos extremos da natureza cada vez mais intensos.

Além disso, há na região o desafio dos pequenos municípios com a economia pouco movimentada e que sofrem com a evasão dos jovens à procura de oportunidades profissionais. Por outro lado, são lugares ricos socioculturalmente e que podem se desenvolver com o que já possuem. Ao adicionar o movimento *Slow Cities*, que defende a recuperação das identidades locais e culturais a partir da valorização da paisagem e do território, este trabalho traz ainda um circuito turístico se torna uma ferramenta para valorizar seus atrativos e produções, conectar os municípios do Mar de Morros e impulsionar a identidade, cultura e economia regionais.

Os estudos de caso foram direcionados a parques e geoparques para uma melhor compreensão da delimitação e justificativa dos parques, função, atrativos e zoneamento dessa importante ferramenta das Unidades de Conservação. Além dos parques, existe um tipo denominado Geoparque, quando há, em resumo, aspectos geográficos, geológicos e geomorfológicos únicos numa área, a qual pode ser preservada e promovida ambiental, social e economicamente. Os estudos foram sobre o Parque Nacional da Serra do Mar, o Parque Nacional Serra da Capivara e os parques de restinga de Florianópolis. Essa seleção de exemplos demonstrou o papel essencial da proteção ambiental para a recuperação da mata nativa e da identidade, salvaguarda do patrimônio histórico, natural e cultural, proteção de paisagens cênicas e estabilização de encostas, além da oferta de um lazer acessível, sendo esses os efeitos positivos desejados neste projeto para o Mar de Morros.

Segundo os levantamentos, esse domínio tem como principal problemática a ocupação do solo por pastagens, as quais operam num modelo que desgasta e exaure o solo sem recuperá-lo, o que além de torná-lo mais pobre e compacto, diminui a área vegetada e a estabilidade das encostas realizada pelas raízes das árvores; bem como grande parte da área tem alta prioridade de conservação e regulação da Mata Atlântica. Há erodibilidade e suscetibilidade a movimentos coletivos de solo, características típicas da geomorfologia regional, mas que exigem planejamento ao ser ocupado. Há Unidades de Conservação na região, que têm sua importância e valor, mas devem ser expandidas para abranger o máximo possível do Mar de Morros. Já como potencialidades, a hidrografia é rica e um dos maiores atrativos naturais da região. As vias já estabelecidas conectam as capitais Rio de Janeiro e São Paulo, as serras ao litoral e os municípios entre si, sendo elementos de integração e acesso aos atrativos turísticos e patrimônios culturais, tanto material, imaterial e natural. Há o turismo religioso e festividades comuns entre os municípios e uma produção local variada, desde queijos, cachaças, azeite e outros.

Com isso, as diretrizes da macrozona abrangem vários campos funcionais a partir de um consórcio para essa Função Pública de Interesse Comum com a missão de regenerar o Mar de Morros e um Parque Nacional com a mesma delimitação. Para implementar os serviços ecossistêmicos e trazer resiliência, foi utilizado como exemplo o modelo das Cidades Esponja e suas estratégias para a área de morros e montanhas, responsáveis por reter a água antes dela chegar na cidade e para quando chegar, ocorrer de maneira mais desacelerada e segura. No campo funcional de Meio Ambiente, as diretrizes aumentam a permeabilidade do solo, a segurança hídrica e a recuperação da mata nativa. Para a agricultura, são a implementação do sistema Integração Lavoura-Pasto-Floresta e Agricultura Sintrópica, Agroecologia e Permacultura; de programas de educação especializada já existentes, mas também os focados nos produtos típicos para gerar renda e impulsionar o turismo e cultura; e, por fim, o fortalecimento e integração de cooperativas e do sistema alimentar na produção de alimentos da dieta

básica, assim como nos produtos típicos locais. Aproveitando os produtos típicos, a região pode se beneficiar ainda mais com rotas gastronômicas para reforçar a identidade e valorizar a cultura regional, movimentando a economia também com um turismo sustentável. Por fim, os eventos comuns aos municípios podem ser agrupados numa agenda regional, promovendo a economia e cultura com o que já se tem.

Este projeto inicialmente tinha como proposta principal a criação do Parque Nacional do Mar de Morros devido à importância e urgência de sua regeneração, incluindo algumas diretrizes para outros campos funcionais na RMVPLN. Ao longo da pesquisa, a Macrozona do Mar de Morros se fez necessária, pois foi constatado que a recuperação desse domínio depende e será muito mais rápida e eficiente se as diretrizes abrangerem outros campos. Além disso, a região tem muito a oferecer, visto que a zona rural se destaca e abriga o potencial natural, sociocultural e econômico. Portanto, a melhor maneira encontrada para aproveitar esse potencial foi, por meio do Planejamento Regional, promover o Desenvolvimento Regional Ambiental Integrado com a criação de uma macrozona. A partir dela, as diretrizes tornam a região mais resiliente e segura em cada campo funcional abordado, por meio da utilização das Soluções baseadas na Natureza e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Dessa maneira, a proposta de criação da Macrozona juntamente com o Parque Nacional reforça a aplicação das diretrizes e impulsiona a região a se desenvolver de forma equilibrada e integrada, protegendo suas riquezas naturais e socioculturais.